



FCE- FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROSICOPEDAGOGIA PARA
TGD – TRANSTORNO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO**

MARIA VERA LÚCIA TAVARES MENDES¹

RESUMO

A cada dia que passa nos deparamos com dificuldades quanto a questões que se referem a dificuldades de aprendizagem, e na maioria das vezes estas dificuldades têm relação com algum tipo de distúrbio psicológicos, como também neurológicos, porém para que se encontre a causa para estas dificuldades é através de observações quanto às características apresentadas e assim tentar chegar à uma hipótese diagnóstica identificando o que poderá estar acontecendo. Desta forma, dependendo de testes e observações pode-se chegar a uma hipótese de TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento, o qual engloba não apenas uma síndrome mas diversas que são autismo, síndrome de asperger e síndrome de rett, que têm características semelhantes mas cada uma com suas particularidades. A neuropsicopedagogia tem a possibilidade de contribuir para que pessoas acometidas com alguma destas síndromes tenham a possibilidade de ter melhor qualidade de vida, pois pode-se utilizar métodos apropriados para tratamento, como também orientar no ambiente educacional para que os profissionais da educação tenham mais segurança ao conviver com crianças com estas necessidades.

Palavras-chave: Transtornos. Socialização. Autismo, Desenvolvimento.

¹ Professor de **Orientação de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico** , na Rede **FCE – Polo Garanhuns**. Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em **Neuropsicopedagogia**.

INTRODUÇÃO

O artigo apresentado tem como proposta fazer um estudo sobre TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento, pois o mesmo acomete inúmeros indivíduos, transtornos estes têm características distintas, pois depende muito do nível que é desenvolvido, em muitos casos é difícil se chegar a uma hipótese diagnóstica por terem sintomas semelhantes a outras síndromes, como também sendo quase imperceptível, pois TGD – Transtornos Globais do Desenvolvimento não é específico apenas de uma síndrome, desta forma atualmente existem muitas pesquisas científicas em busca de informações através de diversas fontes para que se possa entender melhor estes transtornos.

As pessoas com este tipo de transtorno precisam ser acompanhadas por uma equipe multiprofissional para que seja possível uma melhor qualidade de vida, através de intervenções para a autonomia das mesmas, desta forma muitas habilidades podem ser exploradas e se tenham inclusão no meio social de uma forma mais natural e prazerosa, onde o indivíduo com algum dos transtornos se sinta parte integrante da sociedade e não fiquem apenas à margem.

Através desta pesquisa para realização deste artigo, foi possível comprovar que pessoas com algum destes transtornos têm a possibilidade de realizar muitas atividades dentro de suas limitações com mais segurança, desde que seja detectado o nível de síndrome, pois desta forma melhora a auto estima fazendo com que realizem até mesmo atividades rotineiras com melhor desenvoltura e se consigam conviver melhor socialmente dentro das limitações do transtorno que se tenha, por não ser específico, dependendo das características as situações são diferentes, tendo possibilidades distintas e assim serem inseridas junto aos demais, e com sentimento de pertença aos grupo em que convivem, sentindo-se membro deste grupo e não apenas um espectador, vendo as outras pessoas envolvidas e não se sentindo envolvida também.

TGD – TRANSTORNOS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO SOBRE O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA

Desde os tempos mais remotos se discute sobre doenças e síndromes que acometem muitas pessoas através dos sistemas neurológicos das crianças, se estendendo para a fase adulta, porém não era ainda utilizado o termo TGD – Transtorno Global de Desenvolvimento, o que veio acontecer no final da década de 60, fazendo com que se tivesse uma melhor compreensão quanto ao assunto, pois até então não tinham denominações definidas para melhor compreensão.

*“compreensão adequada de outras manifestações de transtornos dessas funções do desenvolvimento que, embora apresentem semelhanças, constituem quadros diagnósticos diferentes.”
(BELISÁRIO JÚNIOR, 2010, p.12)*

A sigla TGD – Transtornos Globais de Desenvolvimento é utilizada no Brasil para identificar um grupo de transtornos e deficiências com características e sintomas semelhantes, mas diferentes em suas características e sintomas. A terminologia é derivada do inglês Pervasive Developmental Disorders (PDD), o que engloba transtornos que são distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Têm como características padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas.

Estes transtornos podem ser diagnosticado na primeira infância, tendo como sintomas semelhantes a dificuldade de comunicação tanto falada como escrita, também preferência pelo isolamento evitando envolvimento com outras crianças e até mesmo com adultos. Gostam muito de ter interesse em apenas uma atividade por muito tempo, enquanto estão brincando ou observando algum objeto se dispersam ao ponto de serem chamados e não perceberem. Gostam de atividades repetitivas evitando o novo. As crianças com estes sintomas também têm dificuldade motoras, principalmente quando se fala em coordenação motora fina, quando se precisa pegar em objetos pequenos e outras coisa do tipo onde precise utilizar a coordenação motora fina.

Um sintoma também é a mudança repentina de humor, o que se confunde com transtorno bipolar, podendo ser expressado com raiva e até mesmo violência, o que pode piorar com o tempo e fazer com a pessoa tenha muitos problemas como também cada vez mais ficar isolado, pois as pessoas do convívio sem saber que se tratando de um transtorno não entendem.

Normalmente o TGD não tem um diagnóstico médico específico, mas sim hipóteses diagnósticas, pois o comportamento varia de acordo com os sintomas, com a idade ajudam a determinar um diagnóstico específico, normalmente os médicos evitam dá um diagnóstico específico, pois com a idade as características podem mudar. Sob a classificação de TGD são descritos transtornos diferentes que tem funções do desenvolvimento em comum mas afetadas em níveis e graus diferentes, que são: Autismo; Síndrome de Rett; Transtorno ou síndrome de Asperger; Transtorno Desintegrativo da infância; Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

Os instrumentos utilizados atualmente servem para auxiliar, orientar e fornecer esclarecimentos no raciocínio clínico investigativo, o que se dá com o auxílio de uma equipe multiprofissional, onde cada um direciona seus métodos para tentar uma hipótese diagnóstica, e através de devolutiva ao neurologista, com exames de imagens contribue para melhor entendimento juntamente com as informações recebidas se tem uma hipótese diagnóstica e assim direcionar o tratamento encaminhando para profissionais competentes, cada um em sua área, para que se trabalhe o indivíduo fazendo com que amenize os sintomas e se conviva melhor com eles, tendo assim uma melhor qualidade de vida.

*“A avaliação clínica, a anamnese (história de vida do paciente) e observação de padrões de comportamentos em diversas situações são soberanos na conclusão diagnóstica”
(MERCADANTE, 2009, p.69).*

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (ou APA, na sigla em inglês) e seu mundialmente famoso Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM, atualmente em sua quinta edição, publicada em 2013), TEA, ou Transtornos do Espectro Autista é o diagnóstico correto para pessoas que façam parte de um grupo de desordens complexas do

desenvolvimento do cérebro antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos, podendo ser associado com deficiência intelectual, dificuldades de coordenação motora e de atenção e às vezes, problemas de saúde física, tais como sono e distúrbios gastrointestinais, síndrome de déficit de atenção e hiperatividade, dislexia ou dispraxia.

De acordo com a LDB, as pessoas com qualquer deficiência têm direito de ter um profissional o acompanhado todos os dias na escola, colaborando para a realização das atividades escolares, como também incluindo a pessoa com algum destes transtornos ou outros junto aos demais da turma, para que o mesmo tenha qualidade de oportunidades e de direitos.

“A inclusão social começa pela educação. A criança incluída desde a educação infantil vai ter muito mais condições de seguir na escola e manter sua trajetória”, observa a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), Ivana de Siqueira.

As pessoas com sintomas desta síndrome na adolescência podem desenvolver ansiedade e depressão, como também podem ser mais moderados ou ter piora, isto vai depender da forma que a situação seja conduzida, se a família se acomodar e deixar que a pessoa se isole cada vez será mais difícil de se ter uma vida social saudável, pois irá se afastando das pessoas e tendo mais dificuldades de relacionamento, ficando cada vez mais isoladas e sem estímulos. Mas se tiver o incentivo de fazer algo para ter que se envolver com outras pessoas, então a pessoa com a síndrome irá ocupar a mente e o corpo fazendo com que se isole menos.

Nem sempre as pessoas que são acometidas pela síndrome se interessam em fazer atividades fora de casa, mas é necessário que se tente, principalmente atividades que envolvam exercícios, movimentos, pois à medida que o corpo se movimenta são liberadas substâncias no cérebro que ajudarão na oxigenação, como também em alguns casos o neurologista indica alguma

medicação que faz com que o cérebro tenha um melhor funcionamento, não que venha a ter a cura total, mas para melhorar sua qualidade de vida.

Estes transtornos e síndromes continuam na fase adulta, mas se cuidado através de tratamentos mencionados anteriormente, como equipe multiprofissional, o que envolvem psicopedagogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, em algumas vezes fonoaudiólogos, entre outros se pode ter uma vida semelhante aos demais, mas com algumas limitações, porém depende da força de vontade do indivíduo para tentar superar e conviver com a situação, como já mencionado anteriormente, dependendo do grau que a pessoa é acometida, pois em alguns casos são necessários cuidados diferenciados.

Marta Gil é coordenadora executiva do Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas Site externo, consultora na área de inclusão de pessoas com deficiência, responsável pela concepção do DISCOVERY, primeiro jogo corporativo sobre inclusão, consultora da série “O futuro que queremos – Trabalho decente e inclusão de pessoas com deficiência” (OIT e Ministério Público do Trabalho), responsável pela elaboração da Metodologia SENAI de gestão da inclusão na indústria, Fellow da Ashoka Empreendedores Sociais. Autora dos livros “Caminhos da inclusão – A trajetória da formação profissional de pessoas com deficiência no SENAI-SP”, “As cores da Inclusão – SENAI MA” e organizadora do livro “Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?”, USP/Fundação Telefônica/Ashoka, prêmio Imprensa Social. Artigo originalmente publicado em fevereiro de 2013 e atualizado pela autora em setembro de 2017.

Como mencionado anteriormente, os transtornos globais do desenvolvimento (TGD) são distúrbios nas interações sociais que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett.

AUTISMO

Fatores que contribuem para o desenvolvimento de autismo. Apesar dos avanços da ciência, distúrbios como o autismo ainda não foram totalmente esclarecidos. Dados epidemiológicos mundiais estimam que um a cada 88 nascidos vivos apresente transtorno do espectro do autismo, sendo as crianças do sexo masculino as mais acometidas. No Brasil, estimativas apontam que o autismo afeta cerca de 2 milhões de crianças.

Mas o que leva uma criança a desenvolver o autismo ou outros transtornos semelhantes? Estudos indicam que tais distúrbios podem ser resultado de anomalias na formação do córtex cerebral, mas também apontam outros fatores, como o uso de medicamentos antidepressivos durante a gestação, o contato com alguns elementos químicos, a idade dos genitores e até a diferença de idade entre os irmãos.

Durante certo tempo as vacinas foram apontadas como fatores de risco para autismo, mas diversos estudos publicados nos últimos anos rebateram esta associação. Trata-se, portanto, de um mito, que ainda é bastante difundido mundo afora.

Como identificar algumas das principais características do transtorno do espectro do autismo são a falta de reciprocidade – quando a criança não responde aos estímulos; a dificuldade de interação social e de estabelecer relacionamentos, e problemas na fala.

SÍNDROME DE ASPERGER

A Síndrome de Asperger pode ser considerada uma forma mais leve de autismo, pois tem todas as características do grupo dos Transtornos do Espectro Autista, ainda que em intensidade e qualidade diferentes. Também conhecida como Transtorno de Asperger, ou simplesmente Asperger, a síndrome se caracteriza por dificuldades na interação social, uma linguagem bem peculiar e um repertório bem restrito de interesses.

SÍNDROME DE RETT

Síndrome de Rett é definida como uma desordem do desenvolvimento neurológico relativamente rara, tendo sido reconhecida pelo mundo no início da década de 1980. Desde então, diversos estudos já apontaram que pode ocorrer em qualquer grupo étnico com aproximadamente a mesma incidência. A prevalência da Síndrome de Rett é de uma em cada 10.000-20.000 pessoas do sexo feminino.

Desde que foi identificada, sempre foi vislumbrada a natureza genética dessa desordem, primeiro por afetar predominantemente o sexo feminino, e também pelos raros casos familiares, embora se trate de síndrome de ocorrência esporádica em 95,5% dos casos, e o risco de casos familiares seja inferior a 0,5%. Desde 1999, já se sabe que a grande maioria das meninas e mulheres que preenchem os critérios para a Síndrome de Rett apresenta mutações no gene MECP2.

Durante os últimos 25 anos, os conhecimentos sobre as características clínicas e a história natural da Síndrome de Rett evoluíram de maneira surpreendente. Entretanto, ainda se trata de condição muito desconhecida para segmentos sociais e científicos importantes: ainda há muitos médicos, terapeutas e educadores que não fazem ideia do que seja a Síndrome de Rett, e muitos dos que já ouviram falar sobre ela permanecem relativamente desinformados sobre os avanços no conhecimento clínico e terapêutico adquiridos especialmente nesta última década.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica sobre TGD – Transtornos Globais de Desenvolvimento foi de suma importância para a neuropsicopedagógica, pois foi possível identificar inúmeras informações sobre as síndromes que o

englobam, uma vez que se subdivide em diversas síndromes, cada uma com suas especificidades. É essencial que se tenha conhecimento dos sintomas e características que são desenvolvidas em pessoas que têm TGD – Transtornos Globais do Desenvolvimento, para que se possa desta forma através de anamneses e testes direcionados, observar informações que iram contribuir para que, junto à uma equipe multiprofissional se chegar à uma hipótese diagnóstica e desta forma poder fazer intervenções com segurança e assim contribuir para a inclusão de pessoas que necessitem deste olhar diferenciado, tanto no âmbito educacional, como em diversos outros através de tratamento adequado, de acordo com cada profissional envolvido.

,Muitas vezes os TGD – Transtornos Globais do Desenvolvimento não são detectados enquanto criança, levando diversas pessoas que desenvolvem algumas das síndromes a uma má qualidade de vida, como também podendo ser confundido com outras síndromes por falta de conhecimento.

Através de pesquisas, relatos e diversos outros subsídios utilizados para o desenvolvimento deste artigo, foi possível perceber a importância da pesquisa científica para melhor compreensão do tema estudado, para assim poder contribuir através da prática neuropsicopedagógica para melhor qualidade vida para pessoas que têm algumas destas limitações, pois com intervenções podem ser estimuladas e assim viverem com plenitude, não apenas sendo espectador da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM IV)**. 4. Ed. Porto alegre: Artes Médicas, 2002.
Autismo.institutopensi.org.br, **Manual_para_Síndrome_de_Aspenger**,
<http://autismo.institutopensi.org.br/wp->

[content/uploads/manuais/Manual para Síndrome de Asperger.pdf](#) - Acesso em: 20 out. 2017.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL-**Legislação Federal**,<http://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/> - Acesso em 25 de out. 2017.

DINO,**Transtornos globais**, <http://radardaprimeirainfancia.org.br/o-que-sao-os-transtornos-globais-desenvolvimento-tgd/> - Acesso em 28 de out. 2017.

DSM-5, **Manual Diagnóstico e estatísticos de Transtornos mentais** – 5ª Edição https://pt.wikipedia.org/wiki/Transtorno_global_do_desenvolvimento - Acesso em 03 de nov. 2017.

Michelle Brugnera, **João e o pé de TDAH**- Um transtorno relacionado a meninos Ano: 2010; Editora ftd.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID – 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. In: ROSA, Suely Pereira da Silva. Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2003.

PAULA NADAL, Nova Escola, **O que são os Transtornos Globais do Desenvolvimento**, <https://www.terra.com.br/noticias/dino/saiba-o-que-sao-os-transtornos-globais-do-desenvolvimento-o-tgd,6e565fecc8e905d0d69fa4d8ae5fd0a2zyf9xl8g.html> – Acesso em 03 de nov. 2017.

Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio Nerli, Nonato Ribeiro Mori, **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: Diagnóstico e Prática Pedagógica

SILVA, Ana Beatriz B., **Mentes inquietas**, SP; *Editora*: Principio; Edição: 1; Ano de Edição: 2014.